



ALMADA
NEGREIROS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLOGIAS APLICADAS
A ENSINO E EXTENSÃO

Almada Negreiros

Discente: Edilson dos Passos Neri Júnio

Orientadora: Cristina Lúcia Dias Vaz

Belém - Pará

2019



ALMADA NEGREIROS

José Sobral de Almada Negreiros nasceu em São Tomé e Príncipe, em 1893, filho do tenente de cavalaria António Lobo de Almada Negreiros e de Elvira Sobral de Almada Negreiros e viveu desde muito jovem em Lisboa. Destacou-se no universo artístico do século XX através da sua dedicação à literatura e participou de forma ativa no grupo ligado à Revista Orpheu, responsável pela introdução do Modernismo nas artes e letras em Portugal. Além de Almada Negreiros faziam parte da Revista Orpheu os artistas portugueses Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro.

Almada destaca-se de vários artistas de sua época por sua atuação multidisciplinar. Suas obras perpassam vários campos da arte, tais como a poesia, dramaturgia, pintura, desenho, entre outros. Além disso, foi um artista essencialmente autodidata, pois não frequentou qualquer escola de ensino artístico.

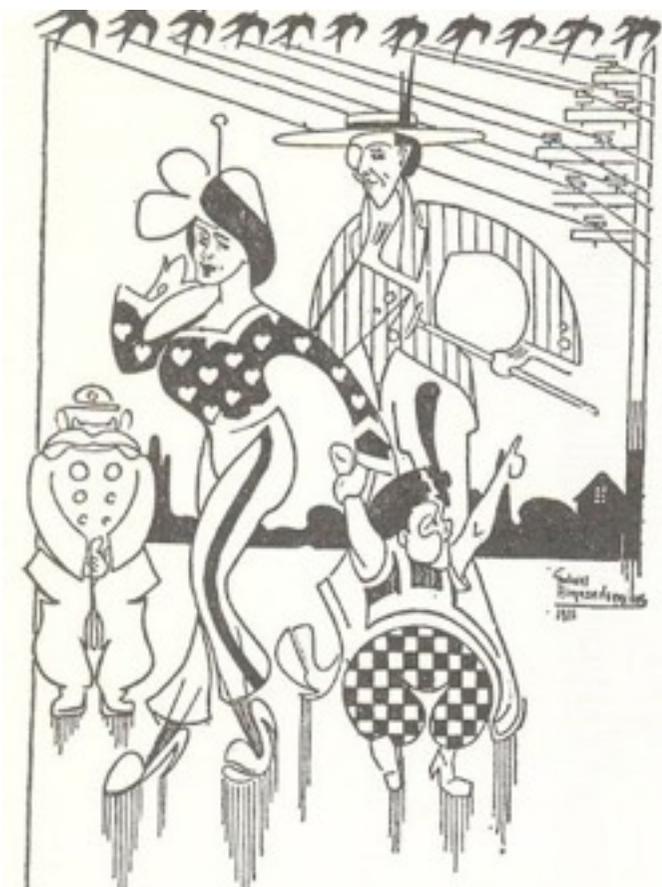
O autorretrato do artista, produzido em 1945, traduz de certa forma, a busca pelo conhecimento. Nesta obra, Almada desenha a própria imagem sobre um fundo repleto de citações à Homero, Delacroix, Braque, Picasso, Arquitas de Tarento, Aristóteles, Platão, Vitruvius, Luca Pacioli e Francisco de Holanda.



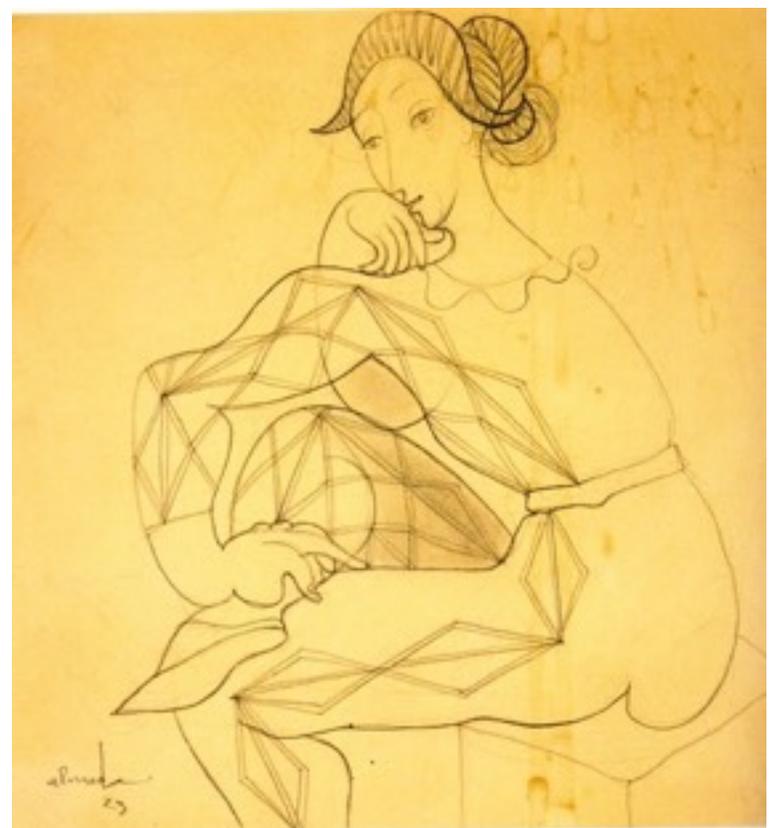
Autorretrato (1945).

Em 1911, com apenas 14 anos de idade, Almada Negreiros tem o desenho *A Sátira*, que utiliza traçados simples na composição da obra e, nos anos seguintes, Almada colaborou com ilustrações para várias revistas.

Em 1925, os trabalhos de Almada começam a apresentar elementos matemáticos de modo muito particular e original. Almada introduz na obra um tipo de pavimentação geométrica, como ilustra a obra *Desenho à Lápis de Arlequim*. Este tipo de composição aparecerá em várias obras que retratam diferentes contextos.



A Sátira (1911).

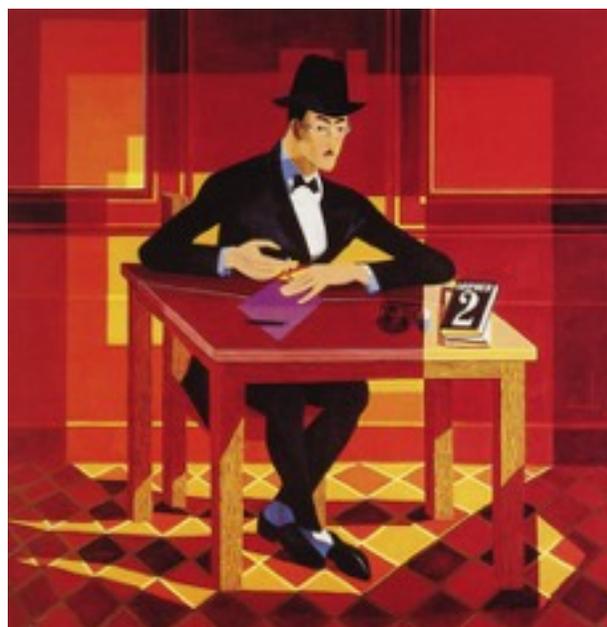


Desenho à Lápis de Arlequim (1925).

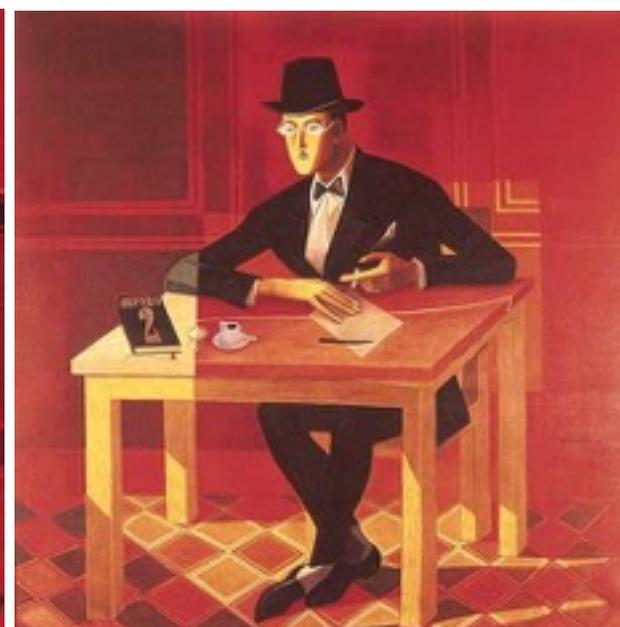
Fernando Pessoa é o mais universal poeta português e publicou quatro obras em vida, dentre as quais, três são em português.



Duas obras de grande destaque produzidas por Almada, denominadas de Retrato de Fernando Pessoa, foram pintadas em 1954 e 1964. Nestas obras, o artista retrata o poeta **Fernando Pessoa**, um dos membros da Geração d'Orpheu, sendo a primeira produzida por encomenda para o Restaurante Irmãos Unidos e a segunda para a Fundação Calouste Gulbenkian.



Retrato de Fernando Pessoa (1964).



Retrato de Fernando Pessoa (1954).

No vídeo a seguir, o Almada Negreiros fala sobre Fernando Pessoa. O trecho foi retirado do documentário "Almada & Tudo" (1999) de Manuel Varela.



[Clique aqui para assistir o vídeo.](#)

Note que as obras, produzidas quase de forma simétrica, possuem a composição e a paleta de cores semelhantes, onde o poeta é retratado em sua mesa de trabalho, como se estivesse produzindo algo (uma poesia ou um texto). Na mesa

encontram-se objetos do universo do artista: um livro cujo título é **Orpheu**, uma xícara de café, papel e caneta. Nestas obras, é possível perceber a presença da geometrização num chão recoberto por losangos, em tons de amarelo, laranja e preto, dando a noção de piso xadrez ao espectador.

Em 1957, alguns trabalhos de Almada apresentam uma tendência mais abstrata. Ele produziu quatro pinturas abstratas, sem moldura, pintadas em preto e branco e medindo 60cm por 60cm, intituladas *A porta da Harmonia*, *O ponto da Bauhütte*, *Quadrante I* e *Relação 9/10*.

Orpheu -- Revista Trimestral de Literatura foi um veículo de comunicação publicado em Lisboa em apenas dois números e introduziu em Portugal o movimento Modernista



Porta da Harmonia (1957).



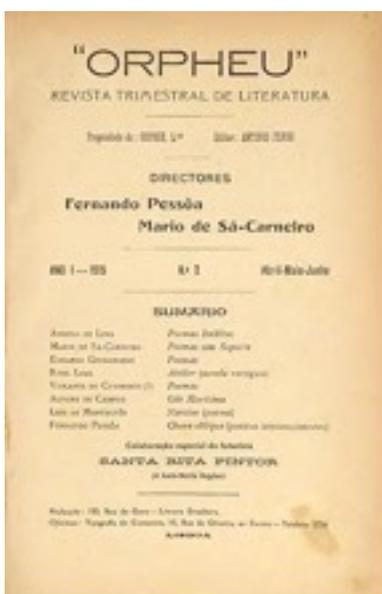
Ponto de Bauhütte (1957).

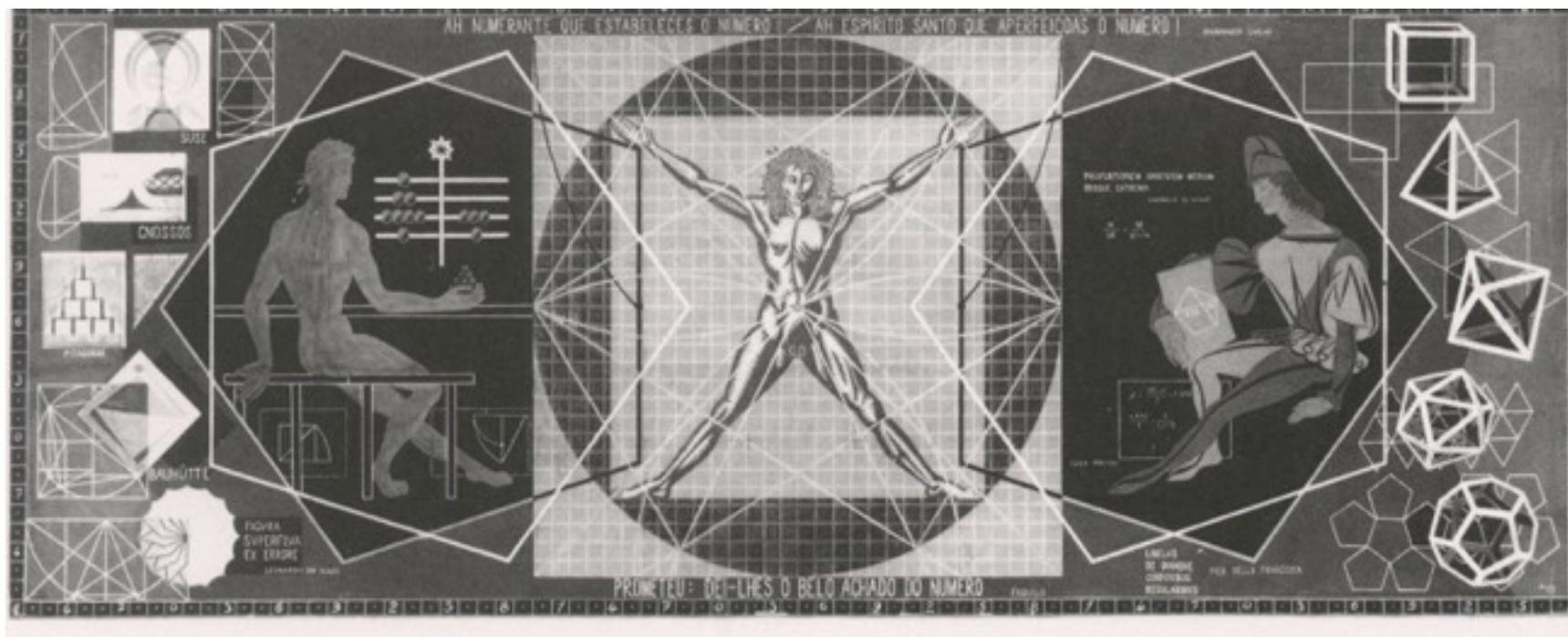


Relação 9/10 (1957).



Quadrante I (1957).





O Número (1958).

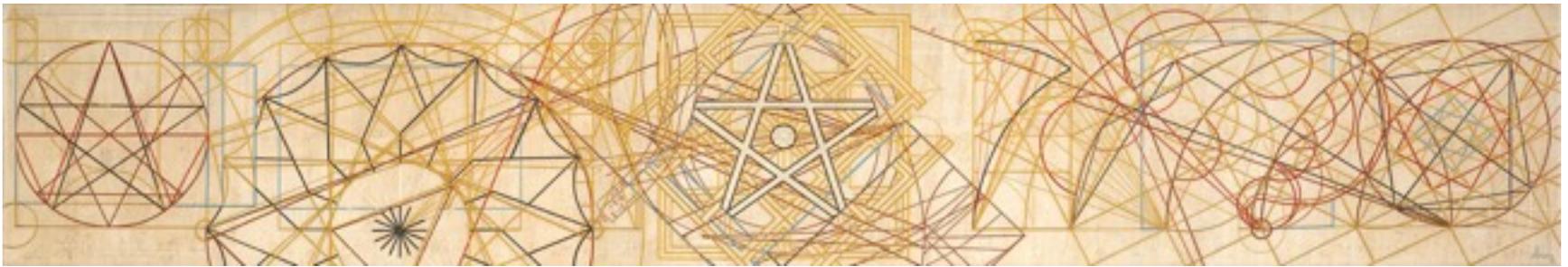
Em 1958, Almada Negreiros produziu uma tapeçaria intitulada *O Número*, exposta no Tribunal de Contas de Lisboa. Por sua complexidade e riqueza de detalhes, escolhi realizar um estudo mais detalhado desta obra buscando intersecções e conexões entre a arte a matemática.

No vídeo a seguir, o pesquisador Pedro J. Freitas apresenta alguns detalhes sobre a matemática presente na obra de Almada Negreiros, em 2013, no Colóquio Internacional Almada Negreiros (Lisboa).



[Clique aqui para assistir o vídeo.](#)

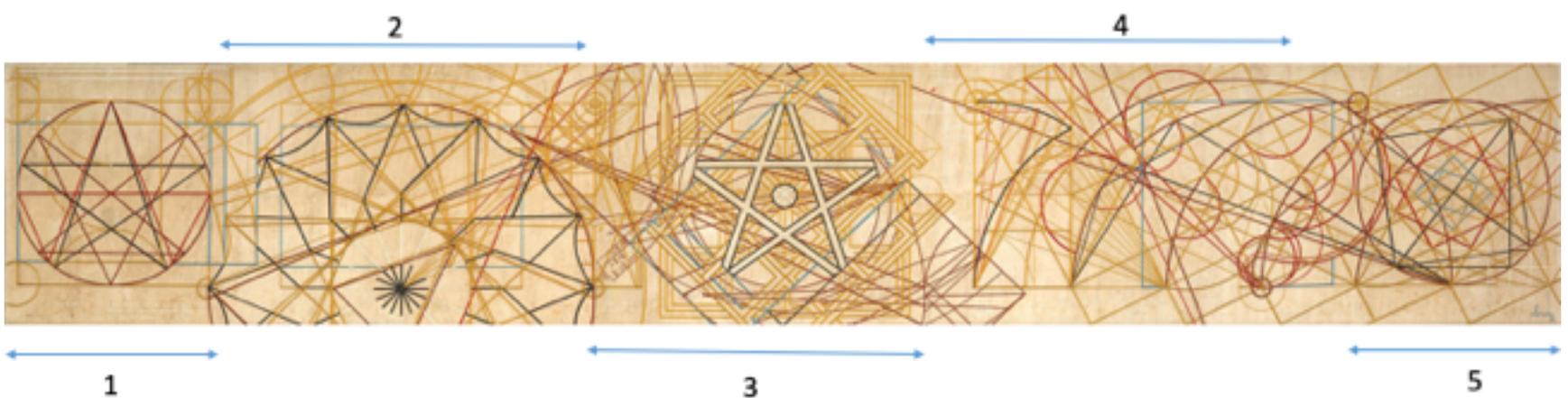
Além desta obra, Almada produziu muitas outras, também com forte teor matemático. No final da década de 60, foi proposto a Almada a criação de uma grande obra para decorar a parede da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. Esta obra, denominada de *Começar* reúne uma série de estudos geométricos feitos pelo artista.



Começar (1969).

Começar é uma obra emblemática de Almada e sua grandiosidade se traduz na complexidade geométrica desta obra. Se dividirmos este painel em cinco partes, da esquerda para direita, encontraremos os seguintes elementos:

1. Estrelas pentagonais: observa-se três pentagramas de cores diferentes, inscritos numa circunferência.
2. *Figura superflua Ex-errore*: A grande estrela de 16 pontas, chamada Figura superflua ex-errore, é inspirada numa ilustração de Leonardo da Vinci para o livro *De divina proportione* de Luca Pacioli.
3. Grande estrela central: uma estrela de cinco pontas, numa moeda do tempos de D. Afonso Henriques.
4. Divisões da circunferência: geometrização de uma figura simbólica da cultura grega, um machado duplo, que é a base para propostas da divisão da circunferência em partes iguais.
5. Ponto de Bauhütte: uma construção da autoria de Almada que pretende determinar geometricamente o ponto comum a uma circunferência, um quadrado e um triângulo.



Ainda, no final da década de 60 e início da década 70, Almada produziu para o Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, afrescos, intitulados Matemática Universal. Sobre estes afrescos, Rute Vaz destaca

"Almada optou por prescindir de algarismos ou fórmulas, recorreu essencialmente ao desenho figurativo, ao signo linguístico (a avaliar pela quantidade de texto presente no painel da esquerda) e também à figuração geométrica. Ainda se podem observar elementos comuns aos dois frescos, sendo a circunferência o elemento mais utilizado, como centro definidor de ambas as composições, mais evidente na da esquerda. Sobressai também, em ambos, o fundo quadriculado."



Afresco - Matemática Universal.



Afresco - Matemática Universal.

Nestes afrescos, Almada Negreiros revela, mais uma vez, seus conhecimentos matemáticos. Estas pinturas mostram claramente que o artista possuía um amplo conhecimento sobre a história da Matemática, pois o artista representou a matemática em quatro períodos distintos: Antiguidade, a Idade Média, a Idade Moderna e a Época Contemporânea.

Almada Negreiros produziu ainda várias obras abstratas usando em suas composições relações geométricas.



Obras sem título e sem data.

Em 15 de Junho de 1970 morre no Hospital de São Luís dos Franceses, no mesmo quarto em que tinha morrido Fernando Pessoa.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, L. Almada Negreiros, o modernista autodidata. 2017. Disponível em: <https://www.comunidadeculturaearte.com/almada-negreiros-o-modernista-autodidata/>

COSTA, S. P. FREITAS, P. J. A Linguagem do Quadrado. Centro de Estudos Anglísticos da Universidade de Lisboa, pp. 160-173, 2014.

COSTA, S. P. FREITAS, P. J. Os Problemas de Matemática de Almada Negreiros. Boletim da Sociedade Portuguesa de Matemática, 2014.

COSTA, S. P. FREITAS, P. J. Livro de Problemas de Almada Negreiros. Sociedade Portuguesa de Matemática, 2015.

FREITAS, P. J. Geometria, entre Suporte e Tema da Obra de Arte, em Almada Negreiros. Revista Convocarte, n. 3, 2016.

VAZ, R. M. N. V. COMEÇAR de Almada Negreiros Arte e o Poder Formatador da Matemática. Lisboa: 2013.